



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS

NURSING CARE IN PU PREVENTION AND THE DIFFICULTIES FACED BY PROFESSIONALS IN IMPLEMENTING THESE CARE

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LESIONES POR PRESIÓN Y LAS DIFICULTADES A LAS QUE SE ENFRENTA EL PROFESIONAL PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE ESTOS CUIDADOS

Diogo José de Melo Moura¹, Elis Regina da Silva², Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues³, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo⁴, Joás André Ribeiro⁵, Luiz Fernando Andrade Costa⁶, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes⁷, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques⁸, Wanuska Munique Portugal⁹

e361672

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1672>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Lesão por pressão é um dano localizado na pele ou tecido mole subjacente, geralmente sobre proeminência óssea sobre uma superfície rígida e pode apresentar-se sobre pele intacta ou como úlcera aberta e dolorosa. É um problema grave de saúde, devido aos elevados índices de prevalência e incidência, gerando custos econômicos para o sistema de saúde. O objetivo deste estudo é relatar como os profissionais da equipe de enfermagem usam os seus conhecimentos na prevenção de lesão por pressão, observando as dificuldades enfrentadas por eles para a implementação dessas condutas e cuidados. Pesquisa bibliográfica do período de 2015 a 2021 nas bases de dados, GOOGLE Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Observou-se que a enfermagem se faz necessária, em conjunto com a equipe multidisciplinar e uma comissão preventiva de lesão por pressão para adoção de protocolos de avaliação, de risco e de tratamento, no qual venha constituir um trabalho de qualidade para redução e controle dos danos de lesões por pressão, adotando as principais medidas de prevenção. Assim sendo, entende-se que a prevenção das lesões por pressão está diretamente ligada aos cuidados de enfermagem, dispondo de medidas simples, porém eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Cuidado Preventivo. Pele. Lesão. Lesão por Pressão.

ABSTRACT

Pressure injury is a localized damage to the underlying skin or soft tissue, usually on bony prominence on a rigid surface and may present on intact skin or as an open and painful ulcer. It is a serious health problem, due to the high prevalence and incidence rates, generating economic costs for the health system. The aim of this study is to report how nursing team professionals use their knowledge in the prevention of pressure injury, observing the difficulties faced by them for the implementation of these conducts and care. Bibliographic research of the period 2015 to 2021 in the

¹ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

² Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

³ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁴ Enfermeira- Hospital Municipal de Paudalho. Bacharel em Enfermagem- Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁵ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁶ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁷ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁸ Bacharel em Enfermagem - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – Recife (PE) – Brasil.

⁹ Bacharel em Enfermagem – Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Mestranda – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Energéticas e Nucleares (PROTEN), Departamento de Energias Nucleares (DEN) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife – Pernambuco, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

databases, GOOGLE Academic, Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). It was observed that nursing is necessary, together with the multidisciplinary team and a preventive commission of pressure injury for the adoption of assessment, risk and treatment protocols, in which it will constitute a quality work to reduce and control the damage of pressure injuries, adopting the main prevention measures. Therefore, it is understood that the prevention of pressure injuries is directly linked to nursing care, with simple but effective measures.

KEYWORDS: Nursing Care. Preventive Care. Skin. Injury. Pressure Injury.

RESUMEN

La lesión por presión es un daño localizado en la piel subyacente o el tejido blando, generalmente sobre la prominencia ósea en una superficie rígida y puede presentarse en la piel intacta o como una úlcera abierta y dolorosa. Es un grave problema de salud, debido a las altas tasas de prevalencia e incidencia, generando costos económicos para el sistema de salud. El objetivo de este estudio es informar cómo los profesionales del equipo de enfermería utilizan sus conocimientos en la prevención de lesiones por presión, observando las dificultades que enfrentan para la implementación de estas conductas y cuidados. Investigación bibliográfica del periodo 2015 a 2021 en las bases de datos, GOOGLE Académico, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Se observó que la enfermería es necesaria, junto con el equipo multidisciplinario y una comisión preventiva de lesiones por presión para la adopción de protocolos de evaluación, riesgo y tratamiento, en los que constituirá un trabajo de calidad para reducir y controlar el daño de las lesiones por presión, adoptando las principales medidas de prevención. Por lo tanto, se entiende que la prevención de lesiones por presión está directamente vinculada a los cuidados de enfermería, con medidas simples pero efectivas.

PALABRAS CLAVE: Cuidados de Enfermería. Cuidado de precaución. Piel. Herida. Lesión por presión.

INTRODUÇÃO

A incidência de lesões por pressão tem aumentado nos últimos anos devido à maior expectativa de vida da população e de avanços na assistência à saúde, que tornou possível a sobrevivência de pacientes com doenças graves que antes eram letais (MORAES *et al.*, 2016). Estudos recentes mostram que lesões por pressão tem uma incidência entre 10,62% e 62,5% em pacientes em terapia intensiva, de 42,6% em clínica médica e 39,5% em unidades cirúrgicas (CORREIA; SANTOS, 2019).

Apesar de várias pesquisas realizadas, a lesão por pressão tem sido motivo de extrema preocupação por parte dos profissionais de saúde, sendo que os profissionais da área de enfermagem têm um maior envolvimento no cuidado direto a esta patologia, pois passa maior parte do tempo com os pacientes hospitalizados (FRANÇA; NOGUEIRA; JESUS, 2016).

A lesão por pressão é um sério problema de saúde que traz várias implicações na vida do paciente que a desenvolve, de seus familiares e da instituição hospitalar em que se encontra. É fonte de dor, desconforto, sofrimento emocional e o aumento do risco para o desenvolvimento de outras complicações, influenciando na morbidade e mortalidade do paciente (MORAES *et al.*, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

O enfermeiro deve possuir habilidade técnica e científica de avaliar o risco e programar condutas preventivas às lesões por pressão. Os profissionais apontam que o uso de escalas oferece contribuições, além de aprimorar suas habilidades à assistência de enfermagem, pois organiza o trabalho do enfermeiro (MARTINS *et al.*, 2020).

Com base no seu potencial nocivo, a lesão por pressão é um evento adverso que merece atenção da equipe de saúde, principalmente as intervenções de enfermagem, que venham a envolver ações diretas e individualizadas de cuidado ao paciente hospitalizado. Prevenir o surgimento de lesões por pressão, é dever de toda a equipe multiprofissional, tendo a equipe de enfermagem o papel principal dessa função, uma vez que o cuidado de qualidade e seguro é seu instrumento de trabalho (MARTINS *et al.*, 2020).

Para que os profissionais de enfermagem possam atuar com segurança e sentir-se confiantes no que se propõem a realizar, é preciso compreender a necessidade de uma capacitação em coberturas e curativos. As dificuldades apresentadas pelos profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho podem ser resolvidas a partir do envolvimento em se interessar em adquirir novos conhecimentos, cobrar das instituições melhores condições de trabalho, suprimentos de insumos e profissionais suficientes para que não ocorra uma sobrecarga e a equipe de enfermagem possa dar a devida atenção e um cuidado individualizado a cada situação de paciente (CORREIA; SANTOS, 2019).

A limitação de recursos pode ser um fator restritivo para resultados expressivos e desanimadores para a equipe que pode ter seus pacientes lesionados apesar dos esforços (OLKOSKI; ASSIS, 2016).

O presente estudo tem como objetivo relatar como os profissionais da equipe de enfermagem usam os seus conhecimentos na prevenção de lesão por pressão, observando as dificuldades enfrentadas por eles para a implementação dessas condutas e cuidados.

MÉTODO

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, não experimental e de análise qualitativa dos dados, onde a questão temática de investigação da pesquisa: Os principais cuidados de enfermagem realizados de forma preventiva, avaliando os métodos mais comuns a serem utilizados e os principais motivos que na atualidade ainda levam a lesão por pressão a ser caracterizada como um problema de saúde pública, devido à sua grande prevalência e incidência.

Os critérios de inclusão foram artigos cujos objetivos discutem aptidões do enfermeiro e equipe de enfermagem no cuidado, avaliação do paciente, situações de risco e procedimentos de prevenção às lesões por pressão em âmbito hospitalar, sendo revisões de literatura, estudos clínicos, observacionais, textos nacionais e publicados entre 2015 e 2021. Assim foram encontrados 44 artigos e, após uma análise final, foram selecionados 21 artigos para integrar a pesquisa. Foram excluídos livros, monografias, dissertações, artigos não disponíveis de forma integral e teses. As



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

bases de dados utilizadas foram: GOOGLE Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Cuidados de Enfermagem”, “Lesão”, “Lesão por Pressão”, e “Prevenção”, com cruzamento realizado através do operador booleano “and”.

As informações extraídas são de caráter descritivo, diretamente relacionadas à pergunta da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 6 artigos que abordam de forma geral as questões apontadas na linha investigativa da pesquisa e que após a leitura foi identificado uso de ferramentas, materiais, conhecimentos base, procedimentos e condutas que os profissionais de enfermagem devem possuir para realizar o melhor cuidado possível aos pacientes. E a partir deles foram pesquisados mais 15 artigos científicos para conduzir um melhor embasamento teórico e delineamento narrativo à pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
 Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

TABELA 1: Caracterização dos artigos segundo autor, ano, título, objetivo, principais resultados, delineamento do estudo e conclusão sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e as dificuldades enfrentadas pelo profissional para a implementação desses cuidados.

Autor / Ano de publicação	Título	Objetivos	Síntese / Considerações
LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016	Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão.	Analisar os cuidados de enfermagem e métodos mais utilizados no cuidado preventivo às lesões de pele.	Constata-se ações de enfermagem de forma precisa na avaliação de riscos, prevenção e no cuidado a identificar de forma precoce as lesões e adoção de medidas relacionadas ao cuidado da integridade da pele.
CORREIA; SANTOS, 2019	Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem.	Verificar a prática referente à avaliação da pele e risco de desenvolvimento de lesão por pressão nos pacientes.	O estudo permitiu identificar os cuidados que a equipe de enfermagem realiza em relação à avaliação da pele, avaliação do risco do paciente em desenvolver lesão por pressão, suas escolhas para prevenir a lesão, realizar higiene, bem como a terapia tópica para tratá-la.
MORAES <i>et al.</i> 2016	Conceitos e Classificações de Lesão por pressão:	Apresentar na língua portuguesa a terminologia,	Apresentou as novas nomenclaturas estabelecidas em 2016



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
 Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

	Atualização do <i>National Pressure Ulcer Advisory Panel</i> ,	conceito e descrições dos estágios da lesão por pressão, estabelecidos pela NPUAP em 2016.	pela NPUAP, os estágios com suas descrições de aparência e cuidado clínico e novas apresentações de lesões por pressão como a não estádiável e tissular profunda.
SANTOS <i>et al.</i> 2020	Educação em Serviço para a Prevenção de Lesões por Pressão Através do Planejamento Estratégico Situacional.	Descrever a utilização do planejamento estratégico situacional frente à prevenção de lesões por pressão em unidade hospitalar e o seu potencial de contribuição.	Constatou a importância e relevância de planejamentos estratégicos com objetivo de prevenir lesões por pressão, tendo como base a educação em serviços de saúde como ferramenta de diminuição a possíveis danos a pacientes críticos sob cuidados.
GOMES <i>et al.</i> 2018	Prevenção de Lesão por Pressão: Segurança do Paciente na Assistência à Saúde pela Equipe de Enfermagem	Avaliar as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão, em pacientes internados.	Constatou que as medidas preventivas mais importantes foram a mudança de decúbito, colchão de poliuretano, hidratação da pele, posicionamento do paciente, avaliação da pele, massagem de conforto e cuidados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

			com a roupa de cama, proporcionando o conforto e qualidade na assistência.
MITTAG <i>et al.</i> 2017	Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem.	Identificar atividades de enfermagem relacionadas às lesões de pele.	Apontou as dificuldades e fragilidades que a equipe de enfermagem enfrenta no manejo das lesões de pele. O desconhecimento sobre a existência de padrões de atendimento, a subnotificação de lesões e falta de produtos e/ou coberturas são os fatores mais relatados.

FONTE: autoria própria.

Diante dos artigos selecionados, evidenciou-se algumas categorias relacionadas ao tema que foram: (1) A PELE, (2) LESÃO POR PRESSÃO, (3) CUIDADOS DE ENFERMAGEM E PACIENTES DE RISCO, (4) ESCALAS DE PREDIÇÃO DE RISCO, (5) DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA EXECUÇÃO DA PREVENÇÃO.

A PELE

A pele é o maior órgão do corpo humano e é responsável por cerca de 16 % do peso corporal, possuindo como função principal isolar as estruturas internas do ambiente externo. É constituída por três camadas, que são a epiderme, a derme e a hipoderme (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Epiderme é a camada externa da pele, é vascularizada e tem a espessura de 75 a 150 μ m, sendo 0,4 a 0,6 mm a espessura na palma das mãos e planta dos pés. É constituída de várias células epiteliais achatadas, sobrepostas, que se considerando de dentro para fora, estão dispostas em germinativa ou basal, espinhosa, granulosa, lúcida e córnea (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

A camada intermediária da pele é a derme e é composta por tecido conjuntivo denso irregular, ricamente constituída por fibras de colágeno e elastina, que promovem a sustentação da epiderme e tem participação nos processos fisiológicos e patológicos da pele. Sua espessura pode variar entre 0,6 até 3mm e apresenta três regiões distintas (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).

A disposição dessas camadas se dá a partir da primeira região a superficial, que mantém contato com a epiderme e é composta por tecido conjuntivo frouxo de fibras colagenosas e possui vasos linfáticos e sanguíneos, colágeno, elastina e terminações nervosas e fornece oxigênio e nutrientes para a pele. A segunda é a região profunda ou reticular que é constituída por tecido conjuntivo denso não modelado com fibras de colagenosas, formada pelos folículos pilosos, glândulas, vasos linfáticos e sanguíneos, terminações nervosas, colágeno, elastina, oxigênio e nutrientes. A região adventicial é a terceira camada e é circundada por folículos pilosebáceos, glândulas, vasos, colágeno, glândulas sebáceas e sudoríparas, pelos e unhas (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

Entre a epiderme e a derme está a lâmina dermoepidérmica, que permite que essas duas camadas se fixem uma na outra e tem como função ser uma barreira e filtro de nutrientes (BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

A hipoderme é a camada mais profunda e é um órgão endócrino constituído por tecido adiposo e tem as funções de reserva energética, proteção contrachocos mecânicos, formação de manta térmica e modelação do corpo. Fatores como imobilidade, mudanças fisiológicas, envelhecimento, nutrição, uso de medicações como sedativos e anti-hipertensivos e doenças crônicas, podem torná-la mais propensa às lesões e ferimentos (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).

LESÃO POR PRESSÃO

Lesão por pressão é um dano localizado na pele ou tecido mole subjacente, geralmente sobre proeminência óssea sobre uma superfície rígida. A lesão pode apresentar-se como pele intacta ou como úlcera aberta e dolorosa. Ocorre como um resultado de prolongada pressão ou de pressão combinada com cisalhamento (SANTOS *et al.*, 2020).

O uso de dispositivos médicos, como tubos endotraqueais, máscara de assistência respiratória não invasiva e cateter central também são fatores de risco para desenvolvimento de lesões, embora muitas vezes sejam fundamentais nos cuidados aos pacientes graves. Pacientes que estejam internados em unidades médico-cirúrgicas e em UTI estão mais propensos a essas lesões que podem se desenvolver em qualquer parte do corpo em que os dispositivos sejam utilizados e posicionados, como cabeça, face, pescoço e extremidades (GALETTO *et al.*, 2021).

A lesão por pressão é um problema grave de saúde, devido aos elevados índices de prevalência e incidência, gerando custos econômicos para o sistema de saúde. Traz várias implicações na vida do paciente que a desenvolve, prejudicando sua qualidade de vida e de seus familiares. É fonte de dor, desconforto, sofrimento emocional e aumento do risco para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, João André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

desenvolvimento de outras complicações, influenciando na morbidade e mortalidade do paciente. Após desenvolver a lesão o tempo de hospitalização aumenta, como também os cuidados, atenção, tempo e sobrecarga da equipe de enfermagem (MORAES *et al.*, 2016; PORTUGAL; CHRISTOVAM; MENDONÇA, 2018).

As consequências de lesões por pressão são observadas em seus estágios mais avançados quando acumulam grande quantidade de tecido necrótico, pois a partir daí apresenta condições para proliferação de bactérias. Espaços desvitalizados na ferida contribuem com o desenvolvimento de bactérias anaeróbicas, aumentando os riscos de infecções e expostos ao risco de apresentar sepse, e quando acometidos, a mortalidade chega a alcançar índices de 68% (SOUSA *et al.*, 2016).

Esses microrganismos podem dificultar a formação de tecido de granulação e para facilitar a cicatrização é indicado a utilização do desbridamento cirúrgico, que é a retirada de partes necrosadas do leito da ferida para que fique exposto o tecido saudável e estimular a regeneração com maior facilidade. Lesões em estágios iniciais podem ser desbridadas à beira do leito utilizando-se técnicas simples como a aplicação de coberturas que irão promover o desbridamento autolítico (SOUSA *et al.*, 2016).

As lesões por pressão são classificadas em estágios, como veremos a seguir:

- Estágio I, pele intacta, com hiperemia local. Após o alívio da pressão se observa o desaparecimento espontâneo da marca. Pode ocorrer eritema na pele e edema discreto. Essas lesões são consideradas sinais de alerta, podendo cicatrizar de maneira espontânea após intervenção preventiva da equipe de enfermagem (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).
- Estágio II, A pele apresenta perda da espessura parcial com exposição da derme, com coloração rosa ou vermelho e aspecto úmido. Pode apresentar-se de forma abrasiva com flictena ou desepitelização. Nesta lesão o tecido adiposo e tecidos mais profundos não estão visíveis (GOMES *et al.*, 2018).
- Estágio III, ocorre a total perda da espessura da pele, na qual o tecido adiposo é visível na lesão. Essas lesões resultam de microclima adverso ou cisalhamento sobre a pele. Fásia, músculo, tendões, ligamentos, cartilagem e osso não estão expostos (MORAES *et al.*, 2016).
- Estágio IV, ocorre a perda total da espessura da pele, ocasionando necrose, sendo possível a visualização de tecidos como fásia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso. A profundidade pode variar conforme a localização no membro (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).

Se o esfacelo (tecido morto) ou escara cobrirem a extensão da perda de tecido, aí ocorre a lesão por pressão não estádiável, que é a perda de pele em sua espessura total e perda tissular não visível (MORAES *et al.*, 2016).

Lesão por pressão tissular profunda é aquela lesão que apresenta pele intacta ou não intacta com área localizada em vermelho persistente não branqueável, descoloração marrom ou roxa ou separação da epiderme, revelando a margem da lesão escura ou com flictena (formação bolhosa) de sangue. Apresenta dor e mudanças na temperatura e alterações na cor da pele. Esta lesão ocorre de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, João André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

forças de pressão intensa e prolongada e cisalhamento sobre osso e músculo. Sua evolução pode ser rápida e indica lesão por pressão de espessura completa, quando o tecido necrótico, subcutâneo, tecido de granulação, fáscia, músculo e outras estruturas são visíveis (MORAES *et al.*, 2016).

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E PACIENTES DE RISCO

Prevenir, avaliar e cuidar de uma ferida são responsabilidades quase que exclusivas da equipe de enfermagem e são requeridos conhecimentos sobre fatores de risco, fisiologia, anatomia e as etapas do processo de cicatrização. Este conhecimento é fundamental para a realização de um diagnóstico do tipo de lesão e indicação de tratamentos adequados para a prevenção da ferida (MITTAG *et al.*, 2017).

Em 2018 o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) lançou a resolução N^o 0564/2018, na qual regulamenta a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem nos cuidados a pacientes com feridas, dando a ele respaldo legal para avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob seus cuidados, coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e intervenção de pacientes com lesões.

As lesões são consideradas um problema de saúde que persiste através de anos, ocorrendo em diversos âmbitos da assistência, principalmente em ambiente hospitalar (MORAES *et al.*, 2016).

Pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, como portadores de doenças crônicas degenerativas, cadeirantes e pacientes neurológicos, estão sujeitos à ação dessas lesões, caso não sejam adotadas medidas de prevenção que diminuam seus efeitos. A prevenção representa um cuidado indispensável, uma vez que evitar que a lesão se desenvolva, desprende menos trabalho da equipe profissional (CORREIA; SANTOS, 2019).

A prevenção a essas lesões é um importante cuidado na enfermagem e compreender a prática do cuidar é possível a partir de uma minuciosa avaliação do paciente acamado. É de suma importância procurar os elementos que tornam possíveis os cuidados com a pele e para mantê-la saudável durante todo o processo de hospitalização. Faz-se necessário o envolvimento de toda a equipe de enfermeiros, técnicos e auxiliares na busca de redução do tempo de internamento, possibilitando assim o conforto do paciente e qualidade na assistência, como também o conhecimento de fatores de risco, sendo assim necessária a realização de capacitação quanto ao tratamento e orientação aos profissionais que estão diretamente ligados ao processo de prevenção, tratamento e cicatrização (SANTOS *et al.*, 2018).

Avaliar a pele do paciente no primeiro contato com ele, conhecendo as regiões do corpo já lesionadas ou regiões em risco, é uma etapa essencial para a prevenção e tratamento de lesões, considerando suas fragilidades, vulnerabilidades e fatores de risco (CORREIA; SANTOS, 2019).

As lesões de pele ainda são problemas que desafiam profissionais de saúde, pois mesmo sendo evitáveis, existe uma quantidade significativa de lesões na parte clínica, como os pacientes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

com mobilidade física restrita. Essas lesões ocorrem de forma rápida e progressiva (SOUZA *et al.*, 2017).

A fricção e o cisalhamento são dois fatores de risco para o surgimento de uma lesão. O cisalhamento é causado quando o paciente é posicionado com a cabeceira elevada, ficando imóvel no leito e as porções de pele movimentam-se, enquanto a fricção acontece quando duas superfícies entram em atrito e isso se dá em casos de agitação do paciente para mudança de decúbito (MACHADO *et al.*, 2019).

Um dos fatores também associados à lesão é a deficiência nutricional, um aspecto importante que possibilita a tolerância tecidual e dificulta a cicatrização. A desnutrição está relacionada com a piora clínica do paciente hospitalizado, sendo causa de doenças mais graves e dificultando a cura e cicatrização de feridas (MACHADO *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2017).

A faixa etária também é um aspecto relevante. O envelhecimento associado a fatores externos causa modificações na fisiologia humana, como a prostração por períodos mais longos e incontinência, favorecendo a umidade, que é um grande fator de risco. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade de idosos a vários tipos de lesão (MACHADO *et al.*, 2019).

Ser um paciente idoso também é um fator de risco para o desenvolvimento de lesões, por haver modificações surgidas na pele e nos tecidos subcutâneos provenientes do próprio envelhecimento e doenças crônicas, como acidentes vasculares cerebrais, hipertensão arterial, diabetes, cardiopatias, neuropatias e pneumopatias. O idoso com doença crônica pode apresentar mudanças na circulação sanguínea, que levam à diminuição da saturação de oxigênio, fator essencial para o processo de cicatrização (SOUZA *et al.*, 2017).

A prevenção de lesões por pressão relaciona-se com as medidas preventivas mais usadas pela enfermagem que são a mudança de decúbito do paciente a cada 2 horas para aliviar a pressão local, massagem corporal para melhorar a perfusão sanguínea, suporte nutricional, controle do peso, inspeção da pele várias vezes ao dia, lubrificação da pele com loção neutra para mantê-la macia e maleável, usar sabonete neutro, secar a pele com toalha macia, evitar colchão mal ventilado coberto por material impermeável, para não haver um superaquecimento da pele do paciente, além de encorajar o paciente a caminhar e fazer exercícios (LAMÃO; QUIMÃO; NUNES, 2016).

ESCALAS DE PREDIÇÃO DE RISCO

As lesões de pele tornaram-se motivo de discussão na enfermagem, principalmente na área hospitalar. As alterações constantes na prevenção e tratamento de lesões são necessárias, bem como a implementação de recursos preditivos. Um dos instrumentos utilizados para facilitar o reconhecimento de risco de se desenvolver lesões por pressão são as escalas. As escalas de predição vêm como instrumentos para auxiliar na melhor observação do risco de desenvolvimento de lesões por pressão (MACHADO *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, João André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

A primeira escala foi concebida por Norton no ano de 1962 e se baseia na avaliação de cinco itens: condição física, nível de consciência, atividade, mobilidade e incontinência. O valor total pode variar de 5 a 20 pontos (CASTANHEIRA *et al.*, 2018).

No ano de 1980 foi idealizada a escala de Waterlow, que se baseia na avaliação de onze itens: relação peso/ altura, avaliação visual da pele em áreas de risco, sexo/idade, continência, mobilidade, apetite, medicações, subnutrição do tecido celular, *déficit* neurológico, tempo de cirurgia (superior a duas horas) e trauma abaixo da medula lombar. O valor total deve variar de 12 a 69 pontos (CASTANHEIRA *et al.*, 2018).

Em 1987 Braden, em parceria com Bergstron desenvolveram a escala de BRADEN, que é amplamente aplicada no Brasil. Essa escala engloba seis itens que visam avaliar o risco para desenvolvimento de lesão por pressão, conforme a pontuação: 19 a 23 pontos, sem risco: 15 a 18 pontos, baixo risco: 13 a 14 pontos, risco moderado: 10 a 12 pontos, alto risco: de 9 ou menos pontos, risco muito elevado. A utilização da escala de Braden possibilita ao enfermeiro observar problemas ligados ao estado nutricional, mobilidade, percepção sensorial, fricção e cisalhamento, umidade e grau de atividade física do paciente acamado. O estudo dessa ferramenta permite uma vasta avaliação e o planejamento do cuidado, garantindo assim a segurança do paciente para a prevenção de lesões por pressão (VIEIRA *et al.*, 2018).

Os seis dados observados na escala, avaliam fatores clínicos de exposição por prolongada compressão das regiões analisadas – percepção sensorial, atividade e mobilidade e três medem a resistência da pele à pressão-nutrição, exposição à umidade e fricção ou cisalhamento. Essa escala deve ser adotada na admissão dos pacientes e reaplicada pelo menos a cada dois dias ou quando houver alguma intercorrência em seu estado de saúde, para que seja identificado o risco de desenvolvimento de lesão ou a análise de uma lesão já existente (MACHADO *et al.*, 2019).

Para um uso mais específico foi criada a Escala de ELPO, ou Escala de Posicionamento Cirúrgico, na qual foi embasada na literatura nacional e internacional, onde mostra uma escassez de estudos de escalas para determinado fim. A ELPO foi fundamentada em evidências recentes, e o seu desenvolvimento englobou aspectos relacionados a diferentes lesões que podem ser avaliadas pelo enfermeiro perioperatório (LOPES *et al.*, 2016).

O posicionamento cirúrgico é um procedimento relevante e executado por todos os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente (Equipe de enfermagem, anestésica e cirúrgica), no período intropertatório. Para tal, devem ser consideradas as especificidades do paciente, preferências do cirurgião para a melhor exposição do sítio cirúrgico, técnica cirúrgica a ser realizada e o acesso necessário para a administração de medicamentos, monitorização e ventilação do paciente pelo anestesista. Esta escala avalia os principais aspectos cirúrgicos, tipo de posição cirúrgica, tempo de cirurgia, tipo de anestesia, superfície de suporte, posição dos membros, comorbidades e idade do paciente (LOPES *et al.*, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, João André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

É de suma importância salientar que no processo de avaliação de risco, o profissional de enfermagem deve considerar não só a pontuação bruta da escala, mas também a pontuação das subescalas, para assim conseguir executar medidas mais específicas para os pacientes de maior risco. A avaliação das subescalas de forma individual deve dar ao enfermeiro comparações para a tomada de decisões aumentando a eficácia da avaliação e a prática de medidas preventivas (MACHADO *et al.*, 2019).

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA EXECUÇÃO DA PREVENÇÃO

A equipe de enfermagem tem grande responsabilidade na assistência direta e contínua na prevenção, tratamento e cuidados para evitar as lesões por pressão, muito embora existam dificuldades a serem enfrentadas. As dificuldades mais recorrentes são a falta de pessoal suficiente para utilizar a mudança de decúbito à cada 2 horas, falta de insumos, colchões pneumáticos, AGE (Ácidos Graxos Essenciais), Hidrocolóide, falta de material e profissional especializados na área, falta de apoio da equipe em relação à mudança de decúbito, falta de utensílios para facilitar a mudança de decúbito, como rolos e almofadas, além da sobrecarga de tarefas e o conhecimento adequado nos cuidados à prevenção de lesões (MARTINS *et al.*, 2020).

Um estudo das dificuldades apontadas pelos profissionais de enfermagem na execução das etapas essenciais na prevenção de lesões por pressão, mostrou que alguns pontos foram relatados como problemas na realização de todas as etapas fundamentais, desde a admissão do paciente, como a superlotação de pacientes, a falta de tempo para implementar uma assistência integral e a falta de recursos materiais, além da falta de conhecimento de métodos para a prevenção de lesão por pressão (GOMES *et al.*, 2018).

Muitos enfermeiros relatam a dificuldade de realizar a assistência adequada devido à falta de recursos humanos, tanto de técnicos, quanto de enfermeiros e ausência de treinamentos específicos (DIAS; FERREIRA; TORRES, 2020).

Prestar a melhor assistência possível mesmo com algumas dificuldades na admissão hospitalar seria o principal meio para sistematizar a assistência e minimizar os riscos. A subnotificação nos prontuários, a ausência de registro e a alta circulação dos pacientes no setor contribuíram como dificuldades para o acompanhamento da taxa de incidência, prevalência e notificação das lesões (SANTOS *et al.*, 2020).

Em estudos realizados no setor de terapia intensiva mostrou a falta de conhecimento dos enfermeiros quanto ao estadiamento de classificação das lesões por pressão. Esta classificação feita de forma indevida pode levar a uma dificuldade para a sistematização no registro e no planejamento dos cuidados de enfermagem (SANTOS *et al.*, 2018).

As dificuldades apresentadas pelos profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho podem ser solucionadas a partir do interesse da equipe em adquirir novos conhecimentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

por meio de participação em cursos, seminários e eventos, além de treinamentos e capacitações, cobrar melhores condições de trabalho, suprimento de insumos e profissionais suficientes (CORREIA; SANTOS, 2019; SANTOS *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi observado que os fatores que influenciam o surgimento de lesão por pressão são totalmente relacionados a como estes pacientes se comportam de forma clínica e como os profissionais observam e interpretam essa evolução. Todos os estudos abordados nesta pesquisa descrevem basicamente as mesmas causas, desde a publicação mais antiga à mais recente e se deparam com os mesmos problemas, fator que limitou a pesquisa e chama a atenção, já que não são resolvidos de forma eficazes e definitiva.

A enfermagem está diretamente ligada às ações e desenvolvimento de medidas preventivas, devendo ser capacitada para desenvolver, analisar e aplicar cuidados no qual identifique de forma prematura os sinais de riscos às lesões por pressão, o qual implica o estudo e desenvolvimento de protocolos e identificação de fatores de riscos, para que o enfermeiro obtenha melhor resultado em suas ações.

Dessa forma constata-se que a prevenção de lesão por pressão está diretamente ligada aos cuidados da enfermagem e que além da necessidade em conhecer as medidas de prevenção, deve buscar aplicar e atualizar conhecimentos contínuos e habilidades para aperfeiçoar melhorias na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, A. F. C.; SANTOS, K.; SILVA, D. B. Pele: Alterações Anatômicas e Fisiológicas do Nascimento à Maturidade. **Revista Saúde em Foco**, Rio de Janeiro, ed. 11, p. 1221-1223, 2019.

CASTANHEIRA, L. S.; ALVARENGA, A. W.; CORREA, A. R.; CAMPOS, D. M. P. Escalas de Predição de Risco para Lesão por Pressão em Pacientes Criticamente Enfermos: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, p. 55-61, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 0567/2018, de dezembro de 2018**. Brasília: Cofen, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018_60340.html#:~:text=RESOLVE%3A,.cofen.gov.br. Acessado em: 21 mar. 2021.

CORREIA, A. S. A.; SANTOS, I. B. C. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde**, Paraíba, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. ISSN 1415-2177. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>.

DIAS, A. A. S.; FERREIRA, S. N.; TORRES, L. M. Identificação Precoce dos Fatores de Risco para Lesões por Pressão: Percepção da Efetividade pelos Enfermeiros. **Revista Maringá**, Paraná, v. 57, n. 1, p. 24-38, jan./mar. 2020, ISSN 2318-0579. DOI: <http://dx.doi.org/10.1010.46311/23180579.57.1.024-038>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, João André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

FRANÇA, J. R. G.; NOGUEIRA, B. V.; JESUS, V. S. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira, v. 1, n. 11, p. 16-31, jun. 2016.

GALETTO, S. G. S.; NASCIMENTO, E. R. P.; HERMIDA, P. M. V.; LAZZARI, D. D.; RAISDORIER, N.; BUSANELLO, J. Percepção de Profissionais de Enfermagem sobre Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0225>.

GOMES, R. K. G.; MORAES, M. H. M.; MANIVA, S. J. C. F.; HOLANDA, R. E. Prevenção de Lesão por Pressão: Segurança do Paciente na Assistência à Saúde pela Equipe de Enfermagem. **Revista Expressão Católica Saúde**, Quixadá, v. 3, n. 1, p. 71-77, jan./jun, 2018. ISSN: 2526-964X. DOI: <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v3i1.2164>.

LAMÃO, L. C. L.; QUIMÃO, V. A.; NUNES, C. R. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão. **Revista Científica Interdisciplinar**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 132-181, jun./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/xx.xxxxx/xxxx-xxxx/v1n1a9>.

LOPES, C. M. M.; HAAAS, V. J.; DANTAS, R. A. S.; OLIVEIRA, C. G.; GALVÃO, C. M. Escala de Avaliação de Risco para Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, Ed. 2704, p. 1-8, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0644.2704>.

MACHADO, L. C. L. R.; FONTES, F. L. L.; SOUSA, J. E. R.B.; NETA, A. S. S.; ALENCAR, E. J. C.; COSTA, A. C. R. R.; CARDOSO, R. L.; FIGUEIREDO, J. O.; RODRIGUES, M. S.; SANTANA, E.; MATOS, D. R.; NASCIMENTO, L. S.; SOUSA, S. S. G.; SOUSA, E. K. B.; PRUDÊNCIO, L. D. Fatores de Risco e Prevenção de Lesão por Pressão: Aplicabilidade da Escala de BRADEN. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Sup. 21, p. 1-7, 2019. ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e635.2019>.

MARTINS, N. B. M.; BRANDÃO, M. G. S. A.; SILVA, L. A.; MENDES, A. M. V.; CAETANO, J. Á.; ARAUJO, T. M.; BARROS, L. M. Percepção de Enfermeiros de Terapia Intensiva Sobre Prevenção de Lesão por Pressão. **Revista Atenção à Saúde de São Caetano do Sul**, São Paulo, v. 18, n. 63, p. 43-51, jan./mar, 2020. ISSN 2359-4330. DOI: <http://dx.doi.org/100.13037/ras.vol18n63.6270>.

MARTINS, R. C. F. C.; VITAL, W. C.; AMARAL, J. F.; VOLP, A. C. P. Perfil Nutricional do Paciente Internado em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Nutrición Clínica y Dietética Hospitalar**, Espanha, v. 37, n. 2, p. 40-47, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12873/374filho>.

MITTAG, B. F.; KRAUSE, T. C. C.; ROEHRS, H.; MEIER, M. J.; DANSKI, M. T. R. Cuidados com Lesão de Pele: Ações de Enfermagem. **Revista Estima**, v. 15, n. 1, p.19-25, 2017. ISSN 1650-44178. DOI: <http://dx.doi.org/10.10.5327/Z1806-3144201700010004>.

MORAES, J. T.; BORGES, E. L.; LISBOA, C. R.; CORDEIRO, D. C. O.; ROSA, E. G.; ROCHA, N. A. Conceito e Classificação de Lesão por pressão: Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 2292-2306, maio/ago. 2016. D.O.I: <http://dx.doi.org/10.10.19175/recom.v6i2.1423>.

OLKOSKI, E.; ASSIS, G. S. Aplicação de Medidas de Prevenção para Úlceras por Pressão pela Equipe de Enfermagem Antes e Após uma Campanha Educativa. **Revista Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 363-369, abr./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.10.5935/1414-8145.20160050>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFISSIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSES CUIDADOS
Diogo José de Melo Moura, Elis Regina da Silva, Evelaine Bárbara da Silva Rodrigues, Iaponá Ingrid Ferreira de Melo, Joás André Ribeiro, Luiz Fernando Andrade Costa, Maria Eduarda de Oliveira Fernandes, Matheus Henrique Neiva Dourado Marques, Wanuska Munique Portugal

PORTUGAL, L. B. A.; CHRISTOVAM, B. P.; MENDONÇA, R. P. O Conhecimento dos Enfermeiros Sobre o Cuidado da Lesão por Pressão. **Revista Enfermagem Atual**, ed. 84, p. 60-68, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n84.5>

SANTOS, C. C.; HAMBURGO, V. P.; SANTANA, T. S.; SOUSA, A. R.; CARVALHO, E. S. S. Educação em Serviços para a Prevenção de Lesão por Pressão Através do Planejamento Estratégico Situacional. **Revista Revisa**, v. 9, n. 4, p. 733-783, 2020, ISSN 1146-081. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p773a78>.

SANTOS, G. M. G.; ROCHA, R. R. S.; MELO, A. F. S.; PASSOS, T. S. O Enfermeiro Frente à Prevenção de Lesão por Pressão: Revisão Integrativa. **Revista Journal of Health Connection**, Sergipe, v. 2, n. 1, p. 60-71, 2018.

SOUSA, L. R. M.; BEZERRA, S. M. G.; MESQUITA, R. F.; LUZ, M. H. B. A.; MOURA, M. E. B. Análise da Prevalência de Desbridamento Cirúrgico de Úlcera por Pressão em um Hospital Municipal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4186-4196, abr./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/1010.9789/2175-5361.2016.v8i2.4186-4196>.

SOUZA, N. R.; FREIRE, D. A.; SOUZA, M. A. O.; SANTOS, I. C. R. V.; BUSHATSKY, M. Fatores Predisponentes para o Desenvolvimento da Lesão por Pressão em Pacientes Idosos: Uma Revisão Integrativa. **Revista Estima**, v. 12, n. 25, p. 229-239, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/100.5327/Z1806-3144201700040007>.

VIEIRA, V. A. S.; SANTOS, M. D. C.; ALMEIDA, N. A.; SOUZA, C. C.; BERNARDES, M. F. V. G.; MATA, L. R. F. Risco de Lesão por Pressão em Idosos com Comprometimento na Realização de Atividade Diária. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 8, p. 2-9, 2018. ISSN 2236-6091. DOI: <http://dx.doi.org/1010.19175/recom.v7i0.2599>.